

Três ocupações em Chopinzinho à luz da Teoria da Mobilização de Recursos: 1986-2005

Lucas Eduardo Knapik

Mestrando do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do programa institucional UFFS
lucaseduardoknapik@yahoo.com.br

Humberto José da Rocha

Professor do Departamento de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
humberto.rocha@uffs.edu.br

Introdução/Justificativa

O resultado apresentado neste trabalho parte de nossa pesquisa como mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UFFS, em Chapecó. Nossa pesquisa de Mestrado analisa a ocupação da Reserva Ambiental da Vila Rural Araucárias, iniciada no ano de 2005 em Chopinzinho, Estado do Paraná. Na busca por entender a emergência dessa ocupação, surgiram encadeamentos com outros movimentos de ocupação na região Sudoeste do Paraná, sobretudo no município que parte esta análise, nos forçando a expandir o recorte temporal que a pesquisa abrange. Observando a literatura que contempla a História do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), observei que dois autores, Bernardo Mançano Fernandes e João Bosco Feres, citavam brevemente um acampamento realizado pelo MST na Fazenda Corumbatá, área rural de Chopinzinho. Diante disto, surgiu a seguinte problematização: há alguma relação entre esse acampamento do MST e a ocupação da Reserva Ambiental da Vila Rural Araucárias? O resultado e reflexões apresentados aqui, abordam justamente essa relação através da teoria de *mobilização de recursos*, proposta por John D. McCarthy e Mayer N. Zald e exposta na obra *Resource Mobilization and Social Movements: A Partial Theory*.

Objetivo

O objetivo deste resumo expandido é analisar a relação entre a ocupação da Fazenda Corumbatá, em Chopinzinho, Paraná, realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e a ocupação da Reserva Ambiental da Vila Rural Araucárias.

Metodologia

Este resumo expandido está embasado nos métodos da História Oral, trazendo o relato de sujeitos históricos para buscar reflexões a partir da teoria de *mobilização de recursos*, de John D. McCarthy e Mayer N. Zald, exposta na obra *Resource Mobilization and Social Movements: A Partial Theory*. Portanto, este estudo envolve pesquisa de campo, produção de fontes, o tratamento das mesmas, em uma relação dialógica entre entrevistador e entrevistado, com embasamento teórico nas reflexões das teorias dos movimentos sociais.

Resultados

O que apresentaremos aqui é uma construção narrativa que traz os sujeitos para o centro dos processos históricos. Para tanto, iremos nos atentar à experiência de um sujeito que se tornou nosso cerne da pesquisa: Evalter José Dalmazzo. Nascido em 1969, participou, pelo menos, dois acampamentos no início de 1980. Neste começo de década, o discurso de José Richa em 1982, na época candidato a governador do Paraná, alimentava a esperança dos trabalhadores que esperavam ser assentados. Como a promessa não se concretiza, aos poucos “esses lavradores se organizaram em acampamentos e agora começam a se ligar ao Movimento dos Sem Terra do Paraná”¹. Diante desta situação, o MST altera sua estratégia, ocupando as fazendas almeçadas para forçar a realização da reforma agrária. É neste momento que se reúnem alguns acampamentos para formar a ocupação da Fazenda Corumbatá, onde cerca de 3.000 pessoas a ocupam no dia 2 de novembro de 1986. O acampamento permanece até o dia 11 de janeiro de 1987, quando um contingente de 600 a 1000 policiais, armados com metralhadores e bombas de gás lacrimogênio, executam a reintegração de posse da fazenda².

¹ Jornal dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Edição n. 53, junho de 1986, p. 6.

² FERES, 1990, p. 567. FERNADES, 1999, p. 147.

José Evalter Dalmazzo estava no acampamento da Fazenda Corumbatá no momento do despejo. Através de seu relato, podemos observar que essa e outras experiências tiveram grande impacto em sua vida, de tal sorte que viveria as próximas duas décadas participando de acampamentos na região. Em 2004, com família formada e difíceis condições econômicas, decide acampar nas margens da PR-281, a cerca de sete quilômetros do centro urbano de Chopinzinho. Passados trinta dias fazendo fogueira em sua barraca, Evalter decide ir até a cidade e convence Maria Rosangela Monteiro a ir acampar também. Maria realiza conversas com outras famílias que passavam por dificuldades econômicas e resolvem acampar com Evalter. Foram cerca de oitenta famílias acampadas na margem da rodovia. A partir da resistência desse acampamento, em 2004 os trabalhadores conseguiram ser remanejados, provisoriamente, para uma usina de asfalto desativada, e posteriormente à Reserva Ambiental da Vila Rural Araucárias, em Chopinzinho, onde algumas das primeiras famílias ainda residem desde 2005. Diante disso, pretendemos deixar explícito que entendemos a experiência de Evalter José Dalmazzo como o ponto de partida de um movimento que reivindica terras e moradias. Abordaremos uma possibilidade de análise, partindo da teoria de *Mobilização de Recursos*, desenvolvida por John D. McCarthy e Mayer N. Zald e exposta na obra *Resource Mobilization and Social Movements: A Partial Theory*.

Para os autores, um movimento social é “um conjunto de opiniões e crenças em uma população que representa preferências para mudar alguns elementos da estrutura social e/ou distribuição de recompensas de uma sociedade”³. Neste primeiro axioma da teoria, os movimentos sociais são considerados como uma formação em composição, remetendo mais aos anseios sociais comuns. O caráter organizativo do movimento é entendido como *organização de movimento social (SMO)*, onde já se apresentam alguns níveis de organização⁴. Os autores agrupam os SMO’s por seus objetivos e preferências, ao passo que SMO’s que concentram seu foco em determinado objetivo, por exemplo a luta pela terra, fazem parte de uma *indústria do movimento social (SMI)*⁵. Poderíamos pensar que o Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) partilham de objetivos semelhantes, a luta pela terra, portando fazem parte do mesmo SMI. Porém, um dos pontos nodais da teoria se baseia nos recursos disponíveis às

³ McCARTHY, John; ZALD, Mayer. 1977, p. 1218.

⁴ McCARTHY, John; ZALD, Mayer. 1977, p. 1219.

⁵ McCARTHY, John; ZALD, Mayer. 1977, p. 1219.

organizações de movimentos sociais (SMO's). Para os autores, os recursos estão na sociedade, sendo que os SMO's competem entre si para tê-los, remetendo a uma situação de “livre concorrência”. Mas o quê pode ser entendido por recursos? São eles: humanos, materiais, políticos, apoio, influência, etc.

Aqui, pretendo explicar apenas alguns elementos de nossa pesquisa para entender como essa teoria pode nos servir de análise. Um deles, trata-se das *organizações de movimentos sociais (SMO's)* e da *indústria dos movimentos sociais (SMI)*. Veja, a própria formação do MST pode ser entendida a partir desses dois conceitos, sendo que a composição desse movimento contou com a unificação de vários outros no Paraná, mas que tinham objetivos em comum⁶.

Outro ponto importante é referente aos recursos disponíveis. Eles são tanto recursos materiais quanto humanos. McCarthy e Zald (1977) fazem algumas diferenciações, apontado que

existem aderentes e não aderentes. Os aderentes são aqueles indivíduos e organizações que acreditam nos objetivos do movimento. Os constituintes de um SMO são aqueles que fornecem recursos para ele. (...) Em um nível, a tarefa de mobilização de recursos é principalmente a de converter adeptos em constituintes e manter o envolvimento dos constituintes. No entanto, em outro nível, a tarefa pode ser vista como a transformação de não aderentes em aderentes⁷.

Neste sentido, podemos entender que o trabalho de angariação realizado por Evalter José Dalmazzo e Maria Rosangela Monteiro estão relacionados ao processo de transformação de aderentes (aqueles que acreditam na causa ou mesmo que seria beneficiados diretamente) em constituintes do movimento. Essa adesão ao movimento seria, para a teoria de McCarthy e Zald, um recrutamento de recursos. Poderíamos também aprofundar a análise, trazendo os relatos que apontam apoios da sociedade para que o acampamento fosse realizado, principalmente pelo fornecimento de recursos materiais, como as lonas e madeira para construção dos barracos.

⁶ FERNANDES, 1999, p. 56.

⁷ MCCARTHY, John; ZALD, Mayer. 1977, p. 1221.

Considerações finais

Para concluir, neste trabalho pretendemos analisar como a formação de movimentos pode ser encadeada, permitindo a formação de outras formas de organização, considerando a experiência e interação entre sujeitos e movimentos como propulsoras de novas experiências, neste caso, os movimentos sociais voltados à luta pela terra. Temos o entendimento de que outras teorias também serviriam de análise, como a teoria do Confronto Político, de Charles Tilly, Sydney Tarrow e McAdam, porém realizamos este recorte teórico para analisá-lo brevemente.

Referências

FERES, João Bosco. **Propriedade da terra: opressão e miséria** (o meio rural na história social do Brasil). Amsterdam: CEDLA, 1990.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro: formação e territorialização do movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra - MST (1979 – 1999)**. 1999. Tese (Doutorado) - Curso Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

McADAM, D.; TARROW, S.; TILLY, C. **Dynamics of contention**: Cambridge studies in contentious politics, Cambridge, Cambridge University Press, p. 3-37, 2001.

McCARTHY, John; ZALD, Mayer. **Resource mobilization and social movements: A Partial Theory**. The American Journal of Sociology, v. 82, n. 6, p. 1212-1241.